



7 /11/ 2019

Autoras:

Jessica Tavares

Wanessa Teixeira

DEMOCRACIA: NOVA ARQUITETURA DO PODER - O CASO DA CAMBRIDGE ANALÍTICA

1 SOBRE A DEMOCRACIA: UMA VISÃO INICIAL

“A capacidade do homem para a justiça faz a democracia possível, mas a inclinação do homem para a injustiça faz a democracia necessária.” – Reinhold Niebuhr (1892 – 1971), filósofo americano.

Democracia não é uma definição acabada, mas sim uma ideia em constante mutação e contínuo movimento, quer avançando, quer retrocedendo, mas sempre exposta às apreciações de cada momento histórico acerca da dinâmica da constituição do poder, o sentido, função e papel exercido pelo Estado. Na contemporaneidade a democracia chega a sua expressão máxima com amplo alcance, porém atrelada a novos contextos e sujeita a distorções.

Não se trata apenas de eleição. Certamente que as eleições ajudam a dar legitimidade ao processo democrático. É importante que se remeta à estrutura do conceito de Democracia, partindo das premissas dos pensamentos de Norberto Bobbio e Max Weber para se entender os moldes atuais, desencadeando na Sociedade em Rede de Manuel Castells.

Em Norberto Bobbio, a democracia geralmente é definida como “um conjunto de regras (primárias ou fundamentais) as quais estabelecem quem está autorizado a tomar as decisões coletivas e com procedimentos” (BOBBIO, 2000a, p.30)¹. Entretanto, tal definição não pode limitar-se apenas aos aspectos da organização do poder, do acesso a esse e sua manutenção.

Bobbio argumenta ainda que a garantia constitucional dos direitos dos indivíduos é pressuposto para a devida aplicação da democracia: “(...) basta a

¹BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia. 8 ed. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2000 (a).

inobservância de uma dessas regras para que um governo não democrático, nem verdadeiramente, nem aparentemente”(BOBBIO, 2000 b, p.427).²

2 BOBBIO, WEBER, O ESTADO, A SOCIEDADE EM REDE E A DEMOCRACIA

O Estado democrático de direito integra alguns princípios importantes como por exemplo a ideia de que o Estado (aqui este no sentido de nação) está vinculado às leis que o mesmo cria, freando por sua vez a arbitrariedade e a discricionariedade do poder governante. Outro princípio seria o democrático, que no caso se refere a duas situações: ao princípio da soberania popular (o poder emana do povo) e o poder se direciona para o povo. Nesse sentido se mantém uma relação de mão dupla entre cidadão e Estado, pois o primeiro é fonte e destinatário do poder e integra os processos democráticos por via de seleção de representantes e o segundo é um meio do povo alcançar seus objetivos, o que constituiria uma democracia completa.

Bobbio destrincha a democracia em seu dicionário de política de uma forma bem abrangente e sob várias vertentes, e demonstrando os processos democráticos nas formas de governo e sob a ótica aristotélica, moderna e contemporânea:

Na teoria contemporânea da Democracia confluem três grandes tradições do pensamento político: a) a teoria clássica, divulgada como teoria aristotélica, das três formas de Governo, segundo a qual a Democracia, como Governo do povo, de todos os cidadãos, ou seja, de todos aqueles que gozam dos direitos de cidadania, se distingue da monarquia, como Governo de um só, e da aristocracia, como Governo de poucos; b) a teoria medieval, de origem romana, apoiada na soberania popular, na base da qual há a contraposição de uma concepção ascendente a uma concepção descendente da soberania conforme o poder supremo deriva do povo e se torna representativo ou deriva do príncipe e se transmite por delegação do superior para o inferior; c) a teoria moderna, conhecida como teoria de Maquiavel, nascida com o Estado moderno na forma das grandes monarquias, segundo a qual as formas históricas de Governo são essencialmente duas: a monarquia e a república, e a antiga Democracia nada mais é que uma forma de república (a outra é a aristocracia), onde se origina o intercâmbio característico do período pré-

²BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (b).

revolucionário entre ideais democráticos e ideais republicanos e o Governo genuinamente popular é chamado, em vez de Democracia, de república. (BOBBIO, 2007, p. 319 e 320)³

Bobbio, ao estudar a democracia, dá ênfase a exigência da implementação prática dos princípios democráticos e reforça que mesmo o regime democrático mais distanciado do ideal não pode jamais ser comparado a um regime totalitário ou autocrático.

Afirmo preliminarmente que o único modo de se chegar a um acordo quando se fala de democracia, entendida como contraposta a todas as formas de governo autocrático, é o de considerá-la caracterizada por um conjunto de regras (primárias ou fundamentais) que estabelecem quem está autorizado a tomar decisões coletivas e com quais procedimentos. Todo grupo social está obrigado a tomar decisões vinculatórias para todos os seus membros com o objetivo de prover a própria sobrevivência, tanto interna como externamente. (BOBBIO, 2009, p. 30)⁴.

Weber apresentou por meio de sua obra todo o processo de burocratização do Estado no âmbito social. Mas no que concerne à democracia o autor não entrega uma definição explícita, entretanto remete à concepção de um método para eleger líderes e ao processo de legitimação de poder e liderança.

Weber enxergava a democracia de uma maneira instrumental e a relação entre eles refletia a ideia de que a participação popular se resumia ao sufrágio (voto) no que se tratava dos procedimentos de seleção dos seus líderes.

O perigo político da democracia de massas reside, em primeiro lugar, na possibilidade de uma forte preponderância de elementos emocionais na política. As ‘massas’, como tais (quaisquer que sejam as camadas sociais das quais se compõem no caso concreto), ‘somente pensam até depois de amanhã’. Sempre estão expostas, conforme ensina toda experiência, à influência atual, puramente emocional e irracional (WEBER, 2004, p. 579).⁵

A sociedade em rede tem relação direta com a evolução do processo democrático, principalmente no que tange ao advento da globalização quando se refere a influência exercida pela revolução tecnológica sobre as relações entre as pessoas, transbordando para as instituições e governo. Manuel Castells explica que os novos conhecimentos tecnológicos não podem nascer somente como meros mecanismos, mas

³BOBBIO, Norberto; Matteucci, Nicola; Pasquino, Gianfranco. Dicionário de Política. Brasília: Editora UNB, 2007.

⁴BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

⁵WEBER, Max. Economia e Sociedade. 3. ed. Brasília: UNB, 2004, 2 vols.

sim como processos que estão em constante mutação e evolução, gerando, por sua vez, novas diretrizes de conhecimentos. Para o sociólogo a revolução tecnológica seria definida pela “aplicação desses conhecimentos e dessa informação para geração de conhecimentos e dispositivos de processamento/comunicação da informação” CASTELLS, 1999a, p.69). No pensamento de Castells, tal revolução estaria equiparada a Revolução Industrial.

Todavia, essa cadeia gerada por tal revolução tecnológica atrelada a globalização pode gerar a eliminação dos que não estiveram nela incluídos, e ainda, fragilidades das instituições políticas que estão centradas no eixo capitalista.

A Era da informação é representada pela sociedade em rede como um novo momento da história, partindo principalmente sob a ótica da Internet somada a sua relevância no estabelecimento das redes: “ A lógica do funcionamento de redes, cujo símbolo é a internet, tornou-se aplicável a todos os tipos de atividades, a todos os contextos e a todos os locais que pudessem ser conectados eletronicamente” (CASTELLS, 1999^a; p.89).⁶

Toda essa discussão tem relevância também sobre a construção da identidade e a influência da globalização nessa relação. No que tange ao pensamento de Castells (1999b, p.44)⁷ o advento da globalização também expressa uma nova ascensão do nacionalismo, que se embasa diante dos desafios impostos pelo Estado-Nação e sob a reconstrução fundamental de identidades baseadas na nacionalidade e tendo como contraponto a oposição ao estrangeiro.

3 UM MUNDO GLOBALIZADO: ESTADO SUPER DEMOCRÁTICO?

O processo de globalização foi essencial para o mundo, pois aproximou países, transpassou fronteiras, conectou um pluralismo social e econômico. Todavia, também acentuou as assimetrias entre as nações criando barreiras invisíveis como por exemplo de preconceito e xenofobia.

Manuel Castells, sociólogo e pioneiro no que concerne a pesquisa dos reflexos da sociedade em rede nos panoramas econômicos e sociais do mundo, principalmente a partir do advento da internet traduz as transformações globais proporcionadas pela tecnologia. Para o autor a sociedade em rede é a composição de “uma nova estrutura social cujo funcionamento depende de tecnologias digitais de informação e

⁶CASTELLS, Manuel. Sociedade em Rede. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999^a

⁷_____. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999b.

comunicação”⁸. Nesse contexto o processo democrático se atrela a essa nova construção, se expande ou se contrai dependendo do grau. E nesse aspecto é importante trazer um caso que questiona a democracia na atualidade, o caso da empresa britânica que foi acusada de manipulação de dados e que por esse motivo poderia ter direcionado os britânicos ao BREXIT e os americanos a eleger Donald Trump.

4 CASO DA CAMBRIDGE ANALYTICA E FACEBOOK

Após uma explanação sobre o que é a democracia e o Estado de Direito democrático se faz necessário relatar um caso que afeta a segurança dos cidadãos nas redes sociais. O caso da empresa britânica Cambridge Analytica, que utilizou indevidamente os dados de 87 milhões de usuários do Facebook para Marketing político, culminando no que segundo antigos funcionários foram determinantes para a eleição do presidente republicano Donald Trump e também influenciou no BREXIT (saída do Reino Unido da União Europeia). Esse caso ficou conhecido em 2018 quando um dos antigos funcionários decidiu quebrar o silêncio falando abertamente a uma repórter do *The Washington Post* (G1, 2018).

E ao discutir esse caso é importante expressar as proporções que esse caso tomou uma vez que afetou diretamente as últimas eleições e referendos, fazendo que a grande massa populacional fosse manipulada a tomar certas decisões a favor do que certos políticos que pagaram a empresa queriam. Sendo assim, afetando diretamente a democracia inibindo a disputa justa proposta pelo modelo de democracia atual. Porém, como foi que a Cambridge Analytica conseguiu esse feito, tudo começou quando um pesquisador da área de TI da universidade de Cambridge Aleksandr Kogan levantou a hipótese de que seria possível deduzir qual o posicionamento político de uma pessoa baseado no seu comportamento nas redes sociais (BBC Brasil, 2018).

Para isso ele promoveu um teste online através da rede social Facebook, no qual disponibilizou uma quantia em dinheiro para quem se interessasse a participar do projeto acadêmico. Outra questão levantada é que como estamos acostumados de não ler os termos e compromissos de cada rede social em que participamos, conjuntamente a população não o faz quando se tratou desses testes que aparecem no Facebook. Então ao assinar para participar os usuários não sabiam que além de ceder seus dados e informações também estariam cedendo o de todos em sua lista de amigos. Ao finalizar

⁸Disponível em: <https://istoe.com.br/a-democracia-esta-se-autodestruindo-pela-corrupcao/>
Acesso em: 23 out. 2019

dessa pesquisa a empresa britânica se interessou pelos dados colhidos e os comprou do pesquisador, dando início as famosas avalanches das conhecidas atualmente com Fake News (Notícias Falsas). Termo bem conhecido atualmente no Brasil (G1, 2018).

No que se tange a punição das empresas, já que a Cambridge Analytica por si só não poderia realizar esse feito sem a ferramenta que nesse caso foi a rede social Facebook. Então a comissão Federal do Comércio Americana (FTC), multou em 5 bilhões de dólares a rede social por ter violado as regras de privacidade dos seus usuários compartilhando suas informações (EL PAÍS, 2019). Reiterando que após o escândalo em torno da empresa britânica de marketing eleitoral, houve um crescimento nas investigações e acusações de outros países no qual a empresa acabou sendo acusada por segundo as próprias práticas comuns e legais. Sendo que após a divulgação das informações que a Cambridge Analytica teve acesso, segundo a multinacional se iniciou uma espécie de caça às bruxas e tomou a decisão de fechar as portas no dia 02 de março de 2018, deixando claro que ficou impossível de continuar após a difamação internacional de acordo com a empresa (DW, 2018).

5 REPERCUSÕES NAS ELEIÇÕES AMERICANAS E EM TORNO DO BREXIT

O chefe de campanha do atual presidente americano Donald Trump, contratou os serviços da Cambridge Analytica onde através de Big Data começou violar perfis da rede social colocando à disposição dos usuários informações falsas a respeito da outra candidata à presidência dos EUA, Hillary Clinton. Dessa forma, conseguiu atingir a massa de eleitores que ainda estavam com dúvidas sobre em quem votar, gerando e aumentando a desconfiança e ao mesmo tempo divulgando informações assertivas a respeito de Donald Trump. Outro detalhe interessante é que essa manobra eleitoral ajudava o presidente descobrir o que cada região em que ele iria fazer o seus encontros com eleitores necessitava e assim adequando seu discurso.

Já no que se tange ao Brexit funcionou praticamente da mesma forma, a empresa semelhantemente distribuiu informações a respeito das possibilidades para o Reino Unido ao sair da União Europeia mesmo que segundo especialistas essas informações não fossem tão concretas. Conjuntamente com a onda de crescimento de xenofobia ao redor do mundo e que também se repetiu na Grã-Bretanha, fazendo que pessoas em dúvida e pessoas com mais idade votassem a favor do Brexit mesmo que de acordos

com pesquisas atuais grande parte da população protesta e pede por um novo referendo para que parem o Brexit.

6 E O FUTURO DA DEMOCRACIA?

O retrocesso democrático, hoje, se desencadeia como fonte de um colapso perigosamente enganoso: a tecnologia usada como forma de disseminação de informação também proporciona a propagação de propagandas danosas ao processo democrático.

A democracia da atualidade está em crise. Essa crise se embasa principalmente no aspecto da constante difusão, em escala global, de determinadas formas de atuação política, caracterizando uma “antipolítica”. Essa antidemocracia fora citada por Bobbio em seus estudos baseados na dupla equação entre fascismo e antidemocracia e democracia e antifascismo. Essa argumentação é um ponto de partida para a negação da democracia, usando como base os contextos atuais de ascensão de composições de extrema direita pelo mundo, pelo uso dos meios de comunicação globais para difundir ideologias e o trato dos dados dos cidadãos para uso político.

O ponto chave que permitiu o efeito sistêmico da sociedade em rede de Castells é a capilaridade que as plataformas tecnológicas atuais são pulverizadas ao redor do mundo, sendo não apenas pontos de conexão, mas também tornam-se máquinas de vigilância, bem como intensificam a extrema capacidade de criar coesão social e ditar a forma como os cidadãos se integram com o mundo.

A nova forma de democracia expõe as entranhas de um esquema onde os dados são as novas commodities- o novo petróleo- e onde o cidadão é peça imprescindível para sua manutenção.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia. 8 ed. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2000 (a).

_____ Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (b).

_____ O futuro da democracia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

BOBBIO, Norberto; **MATTEUCCI**, Nicola; **PASQUINO**, Gianfranco. Dicionário de Política. Brasília: Editora UNB, 2007.

CASTELLS, Manuel. Sociedade em Rede. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999^a

_____ O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999b

DW: Cambridge Analytica anuncia fim das atividades. São Paulo, 02 maio 2018. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/cambridge-analytica-anuncia-fim-das-atividades/a-43630402>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

EUA MULTAM FACEBOOK EM 5 BILHÕES DE DÓLARES POR VIOLAR PRIVACIDADE DOS USUÁRIOS: Empresa é punida com multa recorde pelo vazamento de dados no caso Cambridge Analytica. Nova York, 13 jul. 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/12/economia/1562962870_283549.html>. Acesso em: 01 nov. 2019.

ENTENDA O ESCÂNDALO DE USO POLÍTICO DE DADOS QUE DERRUBOU VALOR DO FACEBOOK E O COLOCOU NA MIRA DE AUTORIDADES: Vazamento sem precedentes expôs dados de 50 milhões de usuários e mergulhou empresa em nova crise, pouco tempo depois de comoção sobre disseminação de notícias falsas. São Paulo, 20 mar. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/entenda-o-escandalo-de-uso-politico-de-dados-que-derrubou-valor-do-facebook-e-o-colocou-na-mira-de-autoridades.ghtml>>. Acesso em: 01 nov. 2019

ISTO É: A democracia está se autodestraindo pela corrupção. São Paulo, 13 jul. 2018. Disponível em: <<https://istoe.com.br/a-democracia-esta-se-autodestraindo-pela-corrupcao/>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. 3. ed. Brasília: UNB, 2004, 2 vols.